

DE EUNICE ARRUDA

GABRIEL:

Cuidando da imortalidade
um poeta esquece a
vida

Come o pão
amanhã

Cerzindo as roupas claras
se veste de luto
pela casa
pobre cuidando: um poeta

De sonhos é que é

Corrompido

um dia será lido

ENGANO

afinal
construímos prédios
casas jardins rosas
desabrocharam
trêmulas, afinal fomos
submissos às ocupações do dia
às estações do ano
à rotação da terra
Pensávamos ser esta a nossa pátria

SIM

Não ser o coração
uma ferida

Não ouvir
no ruído da chuva
presságios de um retorno
Não confundir ramagens com raiz

E saber
Tudo já foi encontrado
apenas é o que existe
São nossas verdades as estações do ano

TÃO TRANQUILA

Tão tranquila a sala
A tarde caminha lenta impune
Portas fechadas
ressoam vozes
lá fora
um telefone jamais chama

Talvez chova ainda hoje
mas agora
nenhum risco ou relâmpago
Posso dormir neste barco
há árvores à margem sombreando o rio

É tão tranquila a sala
na tarde seguindo lenta
E vibra
ardente como uma palma de mão
Aqui descanso do sim e do não

À ESTRELA

Não é hora de
brilhar

Amanhece

ESQUECI

o meu
caminho de casa

o sono úmido
útero

o nome dos sentimentos

as mãos
dadas às praças

as flores
as estações, esqueci
o rosto de minha mãe